

15 MIL PESSOAS NO "MEETING" DE SÃO PAULO

(Leia na 8. página)

ESPIÕES E ASSASSINOS SOB A MÁSCARA DE PROFESSORES MÉDICOS

PRESença de ARTUR BERNARDES

Esperado o comparecimento do ex-presidente da República ao "meeting" desta tarde — Apoio de deputados mineiros

BELO HORIZONTE, 14 (Do Correspondente) — O ex-presidente da República, dr. Artur Bernardes, seguirá, amanhã cedo, para o Rio.

O líder do Partido Republicano deverá comparecer ao comício na Esplanada do Castelo contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

ATENTADO A NOSSA SOBERANIA

BELO HORIZONTE, 14 (Do Correspondente) — Apoiam o grande comício nacional contra o Acordo Militar, a realizar-se amanhã no Rio, os deputados federais Benito Gonçalves e José Esteves

Rodrigues e os deputados estaduais Fabricio Soares, Valdomiro Lobo, Bolívar de Freitas e Carlos Megale.

O sr. José Esteves, falando à nossa reportagem, afirmou que o tratado com os Estados Unidos é uma aliança militar ofensiva que viola nossa soberania.

Disse mais: que espera chegar ao Rio, amanhã, a fim de participar da concentração patriótica na Esplanada do Castelo.

O deputado Bolívar de Freitas enviará uma declaração para ser lida no "meeting".



Ex-presidente Artur Bernardes

(Leia na 5a. página resumo do Editorial da PRAVDA)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, 5. feira, 15 de Janeiro de 1953 — N. 1.319

Além da Assembléia Legislativa do Pará, aprovaram moções contra o Acordo Militar, entre outras, as Câmaras Municipais do Distrito Federal, Recife, Porto Alegre, João Pessoa, Goiana, Niterói, Valparaíso e Guaratinguetá, as duas últimas no Estado de São Paulo.



Uma comissão representativa do Conselho de Paz dos Trabalhadores da Light, esteve ontem em nossa redação, a fim de manifestar o seu apoio ao comício de hoje contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e apelar a todos os seus associados e suas famílias para que compareçam à aludida manifestação. No clichê, um flagrante da visita a este jornal

HÓJE O COMÍCIO

CONTRA O ACÓRDO MILITAR

Oradores



General Artur Carnauba



General Leônidas Cardoso



Deputado Carmelo D'Agostino



Falarão no "meeting" de hoje:

Convocado todo o povo a comparecer à gigantesca demonstração patriótica na Esplanada do Castelo, às 18 horas — Eminent personalidades estarão presentes — De todo o país chegam mensagens de apoio à luta pela rejeição do tratado de guerra e colonização

Logo mais, às 18 horas, na Esplanada do Castelo, o povo carioca dará uma vigorosa demonstração de sua repulsa ao Acordo Militar Brasil-Estados Unidos — infame instrumento de guerra e colonização, através do qual pretende o imperialismo americano levar nosso país à reboque de

sus aventureiras guerreiras. Na grandiosa manifestação desta tarde, promovida por um grupo de eminentes personalidades, milhares de homens e mulheres, pertencentes aos diferentes setores (partidários), reafirmarão seu propósito de decidida resistência ao criminoso plano de alienação de nossa soberania e de preparação para o envio de nossos soldados à Coreia.

Que não falte um patrônia à concentração-monstro de repúdio à carta de escravidão de nossa terra.

OS QUE CONVOCAM O "MEETING"

Entre muitas outras figuras de projeção em nossos meios militares, políticos e culturais, assinam o manifesto de convocação do "meeting": marechal Graciano Feliciano de Castilho; almirante Belisário de Mou-

ta; general de Divisão Henrique Cunha, por si e pelo general Edgar Buxbaum, presidente da Comissão Na-

(Conclui na Página 8)

AUTORIZADA A MANIFESTAÇÃO

A realização do comício foi comunicada ao chefe do Policiamento, pelos srs. generais Feliciano Cardoso e Henrique Cunha, coronéis Salvador Correia de Sá e Benevides e Luís de França Albuquerque e deputado Campos Vergal.

Ontem, à tarde, o general Feliciano Cardoso recebeu um telegrama do chefe do Gabinete do titular do DFSP informando estarem as autoridades cientes da manifestação.



Na esquina de Almirante Barroso com o Largo da Carioca, aparece esta faixa, uma das muitas espalhadas ontem pela cidade

Nossos soldados não devem sair do Brasil

Declara o deputado Campos Vergal, condenando a idéia do envio de tropas para a Coreia — Um exemplo de civismo, o comício de hoje contra o Acordo Militar

— É indispensável que cabia a todos os brasileiros a faculdade de discutir, livre e democraticamente, todos os assuntos que se relacionem com os interesses da pátria

— Disse-nos o deputado Campos Vergal ao iniciar sua palestra com o repórter desse jornal que o foi ouvir sobre o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e o comício de hoje de condenação a esse infame conluio guerreiro.

— No momento — prossegui o representante paulista — o que mais nos prende a atenção é esse Acordo Militar. Os que o conhecem, em todos os seus detalhes, não podem ratificá-lo. Ele é absurdo e atentatório aos direitos de um povo livre que está decidido a criar o seu próprio destino e ser o senhor do seu futuro econômico e político.

UMA PERGUNTA AOZ DEFENSORES DO ACORDO

Mais adiante, frisou nosso entrevistado:

— Devo assimilar que vimos recebendo, de todas as partes do país e de todas as camadas sociais, centenas e centenas de telegramas, cartas e abaixo-assinados solicitando o repúdio ao Acordo.

Pergunto aos defensores do mesmo: quantas manifesta-

ções dessa natureza já recebeu da população? Se as receberam, por que não foi lido um telegrama sequer da tribuna do Congresso?

O Brasil está, realmente, necessitando de máquinas, bois e muitas máquinas para a indústria, para a lavra, para se rasgarem modernas e amplas estradas por todo o seu imenso chuterlandia. Não carecemos de armas empreatadas, pois vivemos em paz com todos os países da América e também porque ninguém nos está ameaçando.

NOSSOS SOLDADOS DEVEM PERMANECER AQUI

— O passado do Brasil —

(Conclui na 5. página)

MILHÕES DE VOLANTES NA CIDADE

O Rio está vivendo momentos da mais intensa vibração patriótica com a propaganda do grande comício marcado para o dia 15 de Janeiro, na Esplanada do Castelo.

Milhões de volantes e milhares de cartazes e faixas foram distribuídos pelas principais portas da cidade, convidando e atraíndo a comparecer a gigantesca manifestação do protesto contra a assinatura do pacto de guerra.

Diante os avulso:

ACORDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS

na aliança para participar de aventuras guerraças, o que atenta contra a nossa Constituição (palavras do General do Divisão Henrique Cunha em declarações à imprensa no dia 6-1-1953).

DERROTAREMOS ESSE ACORDO DE GUERRA E DE ESCRAVIZAÇÃO!

Todos à grande concentração popular de protesto contra o ACORDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS.

Dia 15 de Janeiro de 1953, às 18 horas, na Esplanada do Castelo

ABAIXO O CRIMINOSO ACORDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS

AMANHÃ A ENTREGA DO MEMORIAL Dos Têxteis ao Presidente da República

Realizarão passeata monstruosa para receberem a resposta — Manobra patronal na Justiça do Trabalho — Solidariedade dos trabalhadores de Mato Grosso

A diretoria do Sindicato dos têxteis fará entrega, amanhã, de um memorial ao presidente da República, solicitando sua intervenção no governo, no sentido de possibilitar uma solução imediata.

Em assembleia de ontem, os grevistas resolveram comparecer ao Catete, em passeata monstruosa, quando a diretoria for chamada para ter a resposta do memorial. Milhares de trabalhadores desfilaram com faixas e cartazes alusivos à necessidade do aumento de salários e contra a assiduidade integral.

REPRESENTAÇÃO

Assembleia de ontem no Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil e Imobiliária de Campo Grande

tinuou a votar a vitória de suas reivindicações. Os patrões, em convívio com a Justiça do Trabalho, conseguiram a substituição do dr. Humberto Grando no cargo de Procurador, por ter o mesmo embargado a sentença do TRT, em favor dos grevistas. Substituílo-o a dr. Narciso Silveira, em caráter provisório, o qual apresentou representação contra os têxteis.

SOLIDARIEDADE

Esteve ontem no Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil e Imobiliária de Campo Grande

Realizarão passeata monstruosa para receberem a resposta — Manobra patronal na Justiça do Trabalho — Solidariedade dos trabalhadores de Mato Grosso

A diretoria do Sindicato dos têxteis fará entrega, amanhã, de um memorial ao presidente da República, solicitando sua intervenção no governo, no sentido de possibilitar uma solução imediata.

Em assembleia de ontem, os grevistas resolveram comparecer ao Catete, em passeata monstruosa, quando a diretoria for chamada para ter a resposta do memorial. Milhares de trabalhadores desfilaram com faixas e cartazes alusivos à necessidade do aumento de salários e contra a assiduidade integral.

REPRESENTAÇÃO

Assembleia de ontem no Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil e Imobiliária de Campo Grande

tinuou a votar a vitória de suas reivindicações. Os patrões, em convívio com a Justiça do Trabalho, conseguiram a substituição do dr. Humberto Grando no cargo de Procurador, por ter o mesmo embargado a sentença do TRT, em favor dos grevistas. Substituílo-o a dr. Narciso Silveira, em caráter provisório, o qual apresentou representação contra os têxteis.

SOLIDARIEDADE

Esteve ontem no Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil e Imobiliária de Campo Grande

Realizarão passeata monstruosa para receberem a resposta — Manobra patronal na Justiça do Trabalho — Solidariedade dos trabalhadores de Mato Grosso

A diretoria do Sindicato dos têxteis fará entrega, amanhã, de um memorial ao presidente da República, solicitando sua intervenção no governo, no sentido de possibilitar uma solução imediata.

Em assembleia de ontem, os grevistas resolveram comparecer ao Catete, em passeata monstruosa, quando a diretoria for chamada para ter a resposta do memorial. Milhares de trabalhadores desfilaram com faixas e cartazes alusivos à necessidade do aumento de salários e contra a assiduidade integral.

REPRESENTAÇÃO

Assembleia de ontem no Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil e Imobiliária de Campo Grande

tinuou a votar a vitória de suas reivindicações. Os patrões, em convívio com a Justiça do Trabalho, conseguiram a substituição do dr. Humberto Grando no cargo de Procurador, por ter o mesmo embargado a sentença do TRT, em favor dos grevistas. Substituílo-o a dr. Narciso Silveira, em caráter provisório, o qual apresentou representação contra os têxteis.

SOLIDARIEDADE

Esteve ontem no Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil e Imobiliária de Campo Grande

Realizarão passeata monstruosa para receberem a resposta — Manobra patronal na Justiça do Trabalho — Solidariedade dos trabalhadores de Mato Grosso

A diretoria do Sindicato dos têxteis fará entrega, amanhã, de um memorial ao presidente da República, solicitando sua intervenção no governo, no sentido de possibilitar uma solução imediata.

Em assembleia de ontem, os grevistas resolveram comparecer ao Catete, em passeata monstruosa, quando a diretoria for chamada para ter a resposta do memorial. Milhares de trabalhadores desfilaram com faixas e cartazes alusivos à necessidade do aumento de salários e contra a assiduidade integral.

REPRESENTAÇÃO

Assembleia de ontem no Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil e Imobiliária de Campo Grande

tinuou a votar a vitória de suas reivindicações. Os patrões, em convívio com a Justiça do Trabalho, conseguiram a substituição do dr. Humberto Grando no cargo de Procurador, por ter o mesmo embargado a sentença do TRT, em favor dos grevistas. Substituílo-o a dr. Narciso Silveira, em caráter provisório, o qual apresentou representação contra os têxteis.

SOLIDARIEDADE

Esteve ontem no Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil e Imobiliária de Campo Grande

Realizarão passeata monstruosa para receberem a resposta — Manobra patronal na Justiça do Trabalho — Solidariedade dos trabalhadores de Mato Grosso

A diretoria do Sindicato dos têxteis fará entrega, amanhã, de um memorial ao presidente da República, solicitando sua intervenção no governo, no sentido de possibilitar uma solução imediata.

Em assembleia de ontem, os grevistas resolveram comparecer ao Catete, em passeata monstruosa, quando a diretoria for chamada para ter a resposta do memorial. Milhares de trabalhadores desfilaram com faixas e cartazes alusivos à necessidade do aumento de salários e contra a assiduidade integral.

REPRESENTAÇÃO

Assembleia de ontem no Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil e Imobiliária de Campo Grande

tinuou a votar a vitória de suas reivindicações. Os patrões, em convívio com a Justiça do Trabalho, conseguiram a substituição do dr. Humberto Grando no cargo de Procurador, por ter o mesmo embargado a sentença do TRT, em favor dos grevistas. Substituílo-o a dr. Narciso Silveira, em caráter provisório, o qual apresentou representação contra os têxteis.

SOLIDARIEDADE

Esteve ontem no Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil e Imobiliária de Campo Grande

Realizarão passeata monstruosa para receberem a resposta — Manobra patronal na Justiça do Trabalho — Solidariedade dos trabalhadores de Mato Grosso

A diretoria do Sindicato dos têxteis fará entrega, amanhã, de um memorial ao presidente da República, solicitando sua intervenção no governo, no sentido de possibilitar uma solução imediata.

Em assembleia de ontem, os grevistas resolveram comparecer ao Catete, em passeata monstruosa, quando a diretoria for chamada para ter a resposta do memorial. Milhares de trabalhadores desfilaram com faixas e cartazes alusivos à necessidade

O RONCO DO BESOURO

Paulo MOTTA LIMA

Dentro de 48 horas, possivelmente, será reincidente na Câmara a batalha do Acordo Militar. Embora convocada extraordinariamente sob pretexto de discutir o famoso projeto de reforma administrativa, já se sabe que o presidente Nereu Ramos, mandado apadrinar em Santa Catarina por avião da FAB, incluirá em primeiro lugar, na pauta dos trabalhos de convecção, a ratificação do instrumento imposto pelo Departamento de Estado.

Mas antes disso vemos a «adiça» a fazer caprichada campanha anti-comunista. Dentro da linha de discurso de «guerra total» do general Cordeiro, surge na ribalta, como 1º número de sensação, enganando sua camisa verde, o almirante, o admirante de portos e costas, Pena Boto. O olhar de lince do velho lobo da orla marítima chegou a enxergar, com agudeza midiática, a insinuação comunista por trás das espessas reposteiras, no próprio Catete. Outros cruzados navegam na estória da nau capitânea do integralista Boto: o honrado general Zenó-

Na verdade, o que vem a ser, o «perigo comunista?» Para compreendê-lo é preciso traçar o florescente dânta usado na farsa atual do capitalismo. «Perigo comunista», segundo os vernaculistas da burguesia, são as constantes vitórias econômicas e políticas da União Soviética, da China Popular e das democracias populares. Perigo vermelho é o crescente e descontumilamento ocupar ante os descalabros e a fome que se seguram às encantadoras promessas eleitorais do Pai dos Pobres. Perigo comunista é o sentimento de repulsa, dos brasileiros mais escrachados, à política oficial de deslavado entregulho. Perigo, finalmente, para os frugues das calxinhas da embaixada e das embaixadas americanas, é a vigorosa resistência de nosso povo ante as reticências tentativas de envio de tropas para a Coreia.

O líder Capanema, em nome do governo, já declarou na Câmara que o Catete não pensa em mandar tropas para a Coreia. Mas há quem pense pelo Catete, o Departamento de Estado. Ele impingiu o Acordo Militar, que fazia em plena cooperação essa tarefa de proporcionar forças armadas às Nações Unidas, que fala em «uma eficaz da assistência militar recebida» dos Estados Unidos, que determina a participação do Brasil em missões relevantes para a defesa do hemisfério ocidental. De acordo com a doutri-

Qual a Rainha da Paz?

HOJE A NONA APURAÇÃO

Realizar-se-á às 18 horas na sede do MAIP a nona apuração do concurso para eleição da Rainha da Paz do Distrito Federal. A comissão patronal do concurso convida todas as candidatas e cabos elei-

radamente cai na «malavalia» do fascismo. Trata-se de recuso ao terrorismo, para obrigar a Câmara a desembuchar o Acordo, a legalizar o envio de carne de canhão brasileira mesmo no Extremo Oriente. Mas se isto não bastasse, afiaria os recentes reflexos de jornais americanos no micro-chanceler da Eso Standard of Brazil, como de fonsor da Idéia do envio de tropas nacionais para a Coreia.

Portanto, a política declarada do sr. Capanema é uma simples e bem fraca tentativa de enganar os brasileiros de acordo com a velha prática do invertement malabarista de Santos Reis.

A atual campanha anti-co-

munistas a aparece com objetivos claros. Não se trata apenas de esquemas de uma burguesia acuada, não se trata

de simples mudanças de posição da burguesia, na hora em que ela, internacionalmente, põe de lado pudores, desiste de guardar aparências e ati-

ve a fetiche virar contra os feiticeiros...

Quarenta e oito horas anteriores ao reinício da batalha do Acordo na Câmara, a reação monica forte, mas não vai lá muito bem das pernas.

As duas únicas «peças con-

vincentes» apresentadas no processo foram um cofreinho para coletar fundos em benefício das crianças republicanas esperanças, encontrado no apartamento do Rosenberg, e uma lista de petição em favor de candidato comunista (depois eleito) no Conselho Municipal de Nova-York. Esta lista, que traz 50.000 assinaturas, entre as quais a de Ethel Rosenberg, data de 1941.

Vejamos como o promotor utilizou a «prova» do cofre

para coletar

— «O senhor nunca doou dinheiro para o Comitê de Ajuda aos Filhos de refugiados antifascistas? — perguntou o promotor Saypol.

— Sim, disse, respondeu Ju-

Ius Rosenberg.

Então Saypol virou-se para

os jurados e com grandes efei-

O caso Dreyfus dos nossos dias

COMO FOI FEITA A "PROVA" CONTRA O CASAL ROSENBERG

UM COFRE DE COLETAS, UM MOVEL DOMÉSTICO E UMA MÁQUINA DE ESCREVER — É DATILOGRAFA? ENTÃO PROSSIGAMOS: E ASSIM FOI CONDENADA À MORTE UMA MÃE DE FAMÍLIA

O resto das depoções de Greenglass e de sua mulher é do mesmo tipo. Segundo Greenglass, Rosenberg mantinha nos Estados Unidos um reduto de espionagem, «imaginava» — diz o procurador — uma rede. No meio da rota, Rosenberg irradiava como os tentáculos de um polvo». Mas, o FBI não trouxe nenhum desses espíritos para o banco dos acusados, salvo Sobel, a quem nenhum ato de espionagem foi imputado.

Segundo Greenglass, Rosenberg frequentava em companhia de seus informantes ebóites noturnos, onde gastava até 75 dólares por noite, mas polícia não trouxe como testemunha nenhum guerreiro, nem «Maitre d'Hotel» que tivesse identificado o acusado.

Segundo Greenglass, Rosenberg pagava os estudos de numerosos estudantes, mas a polícia não apunhalou nenhum destes beneficiários.

UM COFRE...

Se o promotor foi avaro em esclarecimento no que diz respeito às pretensas atividades de espionagem dos Rosenberg, procuraram em compensação fornecer provas... das suas opiniões políticas.

As duas únicas «peças convincentes» apresentadas no processo foram um cofreinho para coletar fundos em benefício das crianças republicanas esperanças, encontrado no apartamento do Rosenberg, e uma lista de petição em favor de candidato comunista (depois eleito) no Conselho Municipal de Nova-York. Esta lista, que traz 50.000 assinaturas, entre as quais a de Ethel Rosenberg, data de 1941.

Vejamos como o promotor utilizou a «prova» do cofre para coletar

— «O senhor nunca doou dinheiro para o Comitê de Ajuda aos Filhos de refugiados antifascistas? — perguntou o promotor Saypol.

— Sim, disse, respondeu Ju-

Ius Rosenberg.

Então Saypol virou-se para

os jurados e com grandes efei-

to de voz, diz: — «Este Comitê, Senhores, foi arranjado como subversivo pelo Procurador Geral dos Estados Unidos!» TESTEMUNHA PROFISSIONAL

Durante todo o processo, Saypol esforçou-se para fazer os acusados admitirem que eram comunistas. Sua tese era que eles eram «espíões» porque eram comunistas. Foi com este fim que trouxe para testemunha Elizabeth Bentley, especialista neste gênero de detetives, oito deputados do Partido Comunista dos Estados Unidos sobre mundo e por conta da FBI. No tribunal elas tiveram o hábito de afirmar, e o fez também no caso dos Rosenberg, que o Partido Comunista estava no serviço exclusivo da URSS e que a «prova» disto é que ela transmitia as ordens de Moscou ao secretário geral do Partido. Acrescentou que, por conseguinte, todos os comunistas são «espíões».

Sua mulher, daliatografou, a seu pedido um documento de doze páginas que o senhor recebeu? perguntou o promotor a Julius Rosenberg.

Resposta: «Ela não datilografou, nada deste gênero.»

Pergunta: «Sua mulher é datilografa?»

Resposta: «Sim.»

Pergunta: «O senhor tem uma máquina de escrever em casa?»

Resposta: «Sim, temos uma.»

Pergunta: «Esta bem. Continue...»

Este «continuo» foi a ordem de exterminio de uma mãe de duas crianças.

Outra «prova»: um policial vê afirmar no tribunal que os Rosenberg tinham em sua sala de jantar, uma mesa es-

6. PAPEL DE GREENGLASS

Como é que o Ministério Público obteve o testemunho dos Greenglass? A coisa foi simplissima. Greenglass esteve implicado em um caso de pequena importância. Mas a polícia o ameaçou das piores maneiras, assim como à sua mulher, usando terrível expressão «espionagem atómica».

O FBI no entanto, prometeu a Greenglass o perdão si ele se submetesse a seu jogo. No momento do processo Rosenberg, Greenglass ainda não tinha sido julgado. Podia, pois, pensar que a sua sorte dependia da violência com que acusasse os Rosenberg. A continuação dos acontecimentos demonstrou que os Greenglass foram pagos; pois teve declarado tudo aquilo que a polícia quis, ele foi condenado somente a uma pena de quinze anos de prisão e sua mulher foi libertada.

Qual era para o governo o interesse da barganha feita com os Greenglass? Os Greenglass, sendo «espíões» de segunda ordem, não tinham nenhum valor de propaganda. Não tinham nenhuma ligação com o movimento progressista dos EUA, nem a sua mulher. Mas sua irmã era casada com um engenheiro, Rosenberg, que tinha opiniões progressistas as quais não escondia, que tinha abertamente, como confirmou no processo, simpática pela U.R.S.S., por ter esta durante a guerra contribuído, mais do que qualquer outro país para a derrota do III Reich, responsável pela morte de seis milhões de israelitas.

Deste ponto, transferir as acusações que poderiam ser utilizadas contra os Greenglass para os Rosenberg, e emprestar a estas acusações insignificantes as dimensões e a forma de um complô, não havia mais que um passo — passo que o governo dos Estados Unidos resolveu dar.

LEIA AMANHÃ:

«UM GOLPE CONTRA TODOS OS JUDEUS,

Não Recebem Dinheiro Nem Para Comer

Trágica a situação dos trabalhadores e funcionários da IMPRENSA OFICIAL do E. da Bahia — O governo Regis Pacheco esfomeia criminosamente o funcionalismo público do Estado

Torna-se cada vez mais grave a situação dos trabalhadores e funcionários da Imprensa Oficial, que desde o dia 20 de outubro não aceitaram de forma alguma o aumento nas passagens de ônibus e decidiram dispôs a recorrer até mesmo à força para entrar à força na Hospedaria, tendo a polícia e funcionários do Departamento agredido di-

Numerosas famílias, com cerca de 600 pessoas, estão presentemente na Hospedaria da rua Visconde de Paranhos à espera de repatriamento ou recolocação. Todos se queixam da insuficiência dos salários, agravada pelas doenças imprevistas, tendo alguns deles perdido filhos por falta de assistência, a exemplo de duas crianças que morreram, uma na fazenda Harmonia, em Xavantes, e outra na fazenda Conceição, em Ipaucu. Em muitas fazendas os pagamentos são feitos por vales que os colonos têm de descontar nos armazéns, onde uma saca de farinha é vendida a Cr\$ 440,00 (cinquenta quilos), o arroz a Cr\$ 10,00 e o quilo a Cr\$ 10,00. Quem não aceitou de forma alguma o aumento nas passagens de ônibus e se declararam dispôs a recorrer até mesmo à força para entrar à força na Hospedaria, tendo a polícia e funcionários do Departamento agredido di-

E é claro que alguns mais ou menos privilegiados já tinham recebido a sua quantia correspondente ao «val». Em consequência os trabalhadores da Imprensa Oficial tiveram na sua maioria de ir para casa a pé, condonados a passar com tomo inverno.

Todos os sábados, junto do caixa ficam os operários e funcionários à espera de um vale pelo menos para o transporte. No Natal, apesar do sr. Regis Pacheco ter anunciodo que pagaria o atrasado, distribuiu um miserável «vale».

Sábado último porém a coluna foi mais seria. Nem mesmo os «vales», saíram e os op-

erários, não dando passo para resolver esse problema.

Até o momento não há previsão do governo para re-

solver esse problema.

NOTAS ECONÔMICAS

fornecimento de minérios (ferro, manganês, etc.) às indústrias norte-americanas, maior amplitude nas áreas de pesquisas de bens primários estratégicos, novas estruturas de capital norte-americano e nacional, etc.

O imperialismo se reforça sobre vários setores.

INFLUÊNCIA SOBRE ORGÃOS POLÍTICOS

Passaram a funcionar, recentemente novos órgãos «missões» brasileiro-americanas, como apêndices da máquina governamental. Exemplos: Grupo Misto dos Problemas de Emergência, para o controle de exportação e importação; Grupo Misto de Produtividade, para atuação através do Ministério do Trabalho juntamente às indústrias.

MISTURAS DE CAPITALS

Embora em 1952, ante a dificuldade de remessa de lucros, os capitais estrangeiros não tenham considerado o Brasil em campo ideal para investimentos talvez, 15 milhões de dólares de procedência norte-americana, privada foram colocados em nossa economia. Rockfeller por exemplo, instalou em São Paulo

lo uma grande empresa de produtos de ferro e aço, com perspectivas de monopólio em alguns setores.

EMPRESTIMOS BANCARIOS

Os empréstimos do Banco de Exportação e Importação são outra modalidade da penetração desenvolvida. Em 1952, esta modalidade foi muito empregada. «Recemmes» — vários empréstimos dessa entidade norte-americana. A ICOMI S. A. subsidiária da Bethlehem Steel, acaba de receber a notícia de que o Banco lhe emprestará 65 milhões de dólares.

Com a Central do Brasil o Banco firmou um contrato de 15 milhões de dólares para exclusiva importação de vagões e material para trens de minério.

O Eximbank firmou também contratos com a mesma finalidade com a Votorâ-Minas, com a Rede Mineira de Viação e outras ferrovias.

E' uma característica comum a todos esses empréstimos o objetivo de colocar o Brasil em condições de melhor suprir as necessidades da indústria norte-americana.

Considerando-se que minérios não dão duas safras e que a exportação será em baixas quantidades que rapidamente esgotarão nossas jazidas, vê-se que tais empréstimos correspondem sólamente aos interesses dos trusts norte-americanos.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Gustavo Lacerda, 19 - sobrado

TELEFONES: 22-3070 - 22-4226

VENDA AVULSA: 1,00

Atrasado: 2,00

ASSINATURAS: 100,00

6 meses: 120,00

3 meses: 70,00

Via aerea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes.

IMPRENSA POPULAR

Diretor: Responsável

PEDRO MOTTA LIMA

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 19 - sobrado

TELEFONES:

22-3070

Redação — 22-4226

VENDA AVULSA

Numero do dia 1,00

Atrasado 2,00

ASSINATURAS:

1 ano 200,00

6 meses 120,00

3 meses 70,00

Via aerea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS</p

Pelo Desarmamento, Pelo Intercâmbio Econômico e em Defesa da Cultura

RECOMENDAÇÕES APROVADAS EM VIENA PARA A CESSAÇÃO DA TENSÃO INTERNACIONAL — "PARA SALVAR A CIVILIZAÇÃO E SUA EXPRESSÃO MAIS ALTA, A CULTURA, SABEREMOS IMPOR A PAZ", AFIRMARAM UNANIMEMENTE OS REPRESENTANTES DOS POVOS DO MUNDO

A Comissão do Congresso dos Povos para a Paz incumbida de examinar os problemas relativos à cessação da tensão internacional apresentou as seguintes recomendações, que foram unanimemente aprovadas pelo plenário:

«Os povos podem acabar com a guerra fria e impor a cessação da tensão internacional, à qual todos os homens e mulheres aspiram com todas suas forças.

Juntos, eles devem e podem conseguir que o mundo se encontre nas perspectivas feitas da paz;

Unindo-se para derrubar as barreiras que impedem as trocas internacionais;

Suscitando por seus esforços uma corrente de compreensão e boa vontade;

Empenhando-se resolutamente na luta que deve impor a paralisação da perigosa corrida armamentista.

PELO DESARMAMENTO

Os povos consideram com a maior angústia a atual corrida armamentista, que pesa insuportavelmente sobre as diferentes economias nacionais, que exige sacrifícios crescentes para centenas de milhões de homens em todos os países e comporta, em numerosos Estados, um prolongamento da duração do serviço militar.

A corrida armamentista, consequência da tensão internacional, não sómente não reduz essa tensão, como se torna ela própria a causa de novos receios e desconfianças criando novos perigos de guerra.

Os delegados dos povos do mundo inteiro, reunidos em Viena, consideram que em sua situação, a ação pelo desarmamento adquire decisiva importância para salvar a Paz. Esta é, com o apoio de todos os que vêm o abismo para o qual os povos são arrastados pelo rearmamento sem freio, iniciantes de mais nadar os governos das Cinco Grandes Potências, e em seguida os dos outros países, a concluir um amplo de acordos visando a:

a) redução imediata e substancial dos armamentos de to-

dos os gêneros. Essa redução deve ser proporcional e simultânea. Realizada desde agora em medida tão ampla quanto possível, salvaguardando as exigências reais da segurança nacional, ela permitirá a redução do serviço militar e abrirá perspectivas reais para um futuro desarmamento total.

b) interdição integral das armas de destruição em massa, e antes de suas mudas armas atômicas, das armas químicas e das armas biológicas.

A aplicação de tais medidas será objeto de um controle internacional rigoroso.

A guerra biológica é aberamente preparada e mencionada nos acordos militares concluídos entre certas potências. Comissões internacionais qualificadas constataram que armas biológicas tinham sido empregadas no Coréia e na China. Pequenos a ratificação, por todos os países, do Protocolo de Genebra de 17 de junho de 1923.

Pedimos também o respeito às outras Convenções internacionais sobre os direitos dos prisioneiros de guerra e a garantia da vida e dos bens daqueles que lutam e os bens das populações civis.

A consideração dos fatos expostos e das recomendações sugeridas acima permitiria a efetivação de uma economia de paz na coexistência pacífica dos povos.

PELA DEFESA DA CULTURA

Profundamente alarmados pelas consequências da guerra fria sobre a cultura, dirigimos-nos aos sabios, aos es-

tólicos, aos artistas, aos membros do corpo docente, a todos os intelectuais, ao mesmo tempo que aos povos, para que defendam a livre circulação das ideias e os resultados da pesquisa, para que participem na mais ampla cooperação científica internacional senão a qual a ciência preferir o seu caráter de universalidade.

Dirigimo-nos a todos os cíentistas que trabalham pelo aperfeiçoamento e o desenvolvimento dos instrumentos de destruição e morte. Conclamemo-nos juntamente aos sabios do mundo que, para honra da ciência, tomaram a resolução de colocar a serviço da humanidade.

Para salvar a civilização e sua expressão mais alta, a cultura, saberemos impor a Paz.

Tomou posse, ontem, na presidência do Banco do Brasil, o general Anápio Gomes, em substituição ao sr. Ricardo Jafet. Houve discursos, nos quais não foi mencionada a causa da queda do sr. Jafet, ou seja, a questão do aluguel, em que levaram a melhor contra o ex-presidente do Banco do Brasil os trusts americanos Sandra e Anderson Clayton.

No discurso de posse, o general Anápio Gomes declarou que o chefe do governo lhe dava por assim dizer um cheque em branco.

Convocado para votar o anteprojeto de reforma administrativa, servirá apenas para apresentar a votação do Acordo Militar.

Realizou-se hoje a sessão de instalação do Congresso, convocada extraordinariamente, até às vésperas do início da sessão legislativa ordinária de 1953. Fez-se a convocação sубjetiva de votar a reforma administrativa consultada em ante-projeto do Executivo. Entretanto, em face das discussões preliminares que se travam dentro e fora das cortes, evidencia-se que devem ser manipulados com toda presteza dentro de trinta dias. Foi um fracasso. Consumiu-se o tempo em discussões mal ou menos estériles, pelos deputados ficaram a maior parte do tempo nos Estados, cortejando seus eleitores.

Este modo, a convocação servirá para apressar o andamento do projeto que ratifica o Acordo Militar e de outras propostas que a maioria regularia deseja votar.

Convocação semelhante a esta foi feita um ano atrás, para justificá-la, o Governo, através do líder Gustavo Capanema, apresentou um grande rol de projetos que devem ser manipulados com toda presteza dentro de trinta dias. Foi um fracasso. Consumiu-se o tempo em discussões mal ou menos estériles, pelos deputados ficaram a maior parte do tempo nos Estados, cortejando seus eleitores.

Numa preocupação de igualdade e de reciprocidade e no respeito a todas as culturas nacionais, o intercâmbio intelectual e artístico deve contribuir para a compreensão internacional, a humanidade inteira deve beneficiar-se dos resultados da pesquisa, dos frutos, da ciência e das criações artísticas de cada povo.

Aspiramos a ver nossas universidades, nossas bibliotecas, nossos centros de pesquisa trazem seus trabalhos e comunicarem os resultados de seus estudos.

Num grande esforço que empreendemos que todos os povos se unam em defesa da paz e para restabelecer a prosperidade, o reinício das trocas comerciais entre todos os países numa base de igualdade e sob a garantia de reciprocidade, é uma necessidade.

Os países economicamente subdesenvolvidos deveriam integrar-se no comércio mundial e conseguirem sem-

prestado diversas homenagens e encadeadas expressões de solidariedade a Maria Afonso Lins.

Amanhã, às 18 horas, na Sala do Conselho da A.B.I., terá lugar a anunciação da conferência da jornalista Maria da Graça secretária geral da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais e membro da delegação brasileira que participou do recente Congresso Mundial de Jornalistas, em Santiago do Chile. A palestra está subordinada ao tema «Movimento Sindical Chileno» e é resultado de observações e impressões recolhidas nos meios sindicais e operários chilenos, com os quais entrou em contato por ocasião de sua permanência em Santiago e viagem ao Sul do país.

Cada povo deverá desapegar aos outros povos seus melhores representantes da ciência, das letras e artes, seus professores, seus esportistas, seus operários e camponeses dedicados a causa da Paz.

Convidamos os sabios e notadamente os econometristas, os juristas e os psicólogos, a elaborarem os princípios e as regras

sobre os quais devem repousar a compreensão, a colaboração e a justiça internacionais.

Lancamos um apelo aos sabios, como aos povos, para que defendam a livre circulação das ideias e os resultados da pesquisa, para que participem na mais ampla cooperação científica internacional senão a qual a ciência preferir o seu caráter de universalidade.

Dirigimo-nos a todos os cíentistas que trabalham pelo aperfeiçoamento e o desenvolvimento dos instrumentos de destruição e morte. Conclamemo-nos juntamente aos sabios do mundo que, para honra da ciência, tomaram a resolução de colocar a serviço da humanidade.

Para salvar a civilização e sua expressão mais alta, a cultura, saberemos impor a Paz.

Tomou posse, ontem, na presidência do Banco do Brasil, o general Anápio Gomes, em substituição ao sr. Ricardo Jafet. Houve discursos, nos quais não foi mencionada a causa da queda do sr. Jafet, ou seja, a questão do aluguel, em que levaram a melhor contra o ex-presidente do Banco do Brasil os trusts americanos Sandra e Anderson Clayton.

No discurso de posse, o general Anápio Gomes declarou que o chefe do governo lhe dava por assim dizer um cheque em branco.

Convocado para votar o anteprojeto de reforma administrativa, servirá apenas para apresentar a votação do Acordo Militar.

Realizou-se hoje a sessão de instalação do Congresso, convocada extraordinariamente, até às vésperas do início da sessão legislativa ordinária de 1953. Fez-se a convocação sубjetiva de votar a reforma administrativa consultada em ante-projeto do Executivo. Entretanto, em face das discussões preliminares que se travam dentro e fora das cortes, evidencia-se que devem ser manipulados com toda presteza dentro de trinta dias. Foi um fracasso. Consumiu-se o tempo em discussões mal ou menos estériles, pelos deputados ficaram a maior parte do tempo nos Estados, cortejando seus eleitores.

Este modo, a convocação servirá para apressar o andamento do projeto que ratifica o Acordo Militar e de outras propostas que a maioria regularia deseja votar.

Convocação semelhante a esta foi feita um ano atrás, para justificá-la, o Governo, através do líder Gustavo Capanema, apresentou um grande rol de projetos que devem ser manipulados com toda presteza dentro de trinta dias. Foi um fracasso. Consumiu-se o tempo em discussões mal ou menos estériles, pelos deputados ficaram a maior parte do tempo nos Estados, cortejando seus eleitores.

Numa preocupação de igualdade e de reciprocidade e no respeito a todas as culturas nacionais, o intercâmbio intelectual e artístico deve contribuir para a compreensão internacional, a humanidade inteira deve beneficiar-se dos resultados da pesquisa, dos frutos, da ciência e das criações artísticas de cada povo.

Aspiramos a ver nossas universidades, nossas bibliotecas, nossos centros de pesquisa trazem seus trabalhos e comunicarem os resultados de seus estudos.

Num grande esforço que empreendemos que todos os povos se unam em defesa da paz e para restabelecer a prosperidade, o reinício das trocas comerciais entre todos os países numa base de igualdade e sob a garantia de reciprocidade, é uma necessidade.

Os países economicamente subdesenvolvidos deveriam integrar-se no comércio mundial e conseguirem sem-

prestado diversas homenagens e encadeadas expressões de solidariedade a Maria Afonso Lins.

Amanhã, às 18 horas, na Sala do Conselho da A.B.I., terá lugar a anunciação da conferência da jornalista Maria da Graça secretária geral da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais e membro da delegação brasileira que participou do recente Congresso Mundial de Jornalistas, em Santiago do Chile. A palestra está subordinada ao tema «Movimento Sindical Chileno» e é resultado de observações e impressões recolhidas nos meios sindicais e operários chilenos, com os quais entrou em contato por ocasião de sua permanência em Santiago e viagem ao Sul do país.

Cada povo deverá desapegar aos outros povos seus melhores representantes da ciência, das letras e artes, seus professores, seus esportistas, seus operários e camponeses dedicados a causa da Paz.

Convidamos os sabios e notadamente os econometristas, os juristas e os psicólogos, a elaborarem os princípios e as regras

sobre os quais devem repousar a compreensão, a colaboração e a justiça internacionais.

Lancamos um apelo aos sabios, como aos povos, para que defendam a livre circulação das ideias e os resultados da pesquisa, para que participem na mais ampla cooperação científica internacional senão a qual a ciência preferir o seu caráter de universalidade.

Dirigimo-nos a todos os cíentistas que trabalham pelo aperfeiçoamento e o desenvolvimento dos instrumentos de destruição e morte. Conclamemo-nos juntamente aos sabios do mundo que, para honra da ciência, tomaram a resolução de colocar a serviço da humanidade.

Para salvar a civilização e sua expressão mais alta, a cultura, saberemos impor a Paz.

Tomou posse, ontem, na presidência do Banco do Brasil, o general Anápio Gomes, em substituição ao sr. Ricardo Jafet. Houve discursos, nos quais não foi mencionada a causa da queda do sr. Jafet, ou seja, a questão do aluguel, em que levaram a melhor contra o ex-presidente do Banco do Brasil os trusts americanos Sandra e Anderson Clayton.

No discurso de posse, o general Anápio Gomes declarou que o chefe do governo lhe dava por assim dizer um cheque em branco.

Convocado para votar o anteprojeto de reforma administrativa, servirá apenas para apresentar a votação do Acordo Militar.

Realizou-se hoje a sessão de instalação do Congresso, convocada extraordinariamente, até às vésperas do início da sessão legislativa ordinária de 1953. Fez-se a convocação sубjetiva de votar a reforma administrativa consultada em ante-projeto do Executivo. Entretanto, em face das discussões preliminares que se travam dentro e fora das cortes, evidencia-se que devem ser manipulados com toda presteza dentro de trinta dias. Foi um fracasso. Consumiu-se o tempo em discussões mal ou menos estériles, pelos deputados ficaram a maior parte do tempo nos Estados, cortejando seus eleitores.

Este modo, a convocação servirá para apressar o andamento do projeto que ratifica o Acordo Militar e de outras propostas que a maioria regularia deseja votar.

Convocação semelhante a esta foi feita um ano atrás, para justificá-la, o Governo, através do líder Gustavo Capanema, apresentou um grande rol de projetos que devem ser manipulados com toda presteza dentro de trinta dias. Foi um fracasso. Consumiu-se o tempo em discussões mal ou menos estériles, pelos deputados ficaram a maior parte do tempo nos Estados, cortejando seus eleitores.

Numa preocupação de igualdade e de reciprocidade e no respeito a todas as culturas nacionais, o intercâmbio intelectual e artístico deve contribuir para a compreensão internacional, a humanidade inteira deve beneficiar-se dos resultados da pesquisa, dos frutos, da ciência e das criações artísticas de cada povo.

Aspiramos a ver nossas universidades, nossas bibliotecas, nossos centros de pesquisa trazem seus trabalhos e comunicarem os resultados de seus estudos.

Num grande esforço que empreendemos que todos os povos se unam em defesa da paz e para restabelecer a prosperidade, o reinício das trocas comerciais entre todos os países numa base de igualdade e sob a garantia de reciprocidade, é uma necessidade.

Os países economicamente subdesenvolvidos deveriam integrar-se no comércio mundial e conseguirem sem-

prestado diversas homenagens e encadeadas expressões de solidariedade a Maria Afonso Lins.

Amanhã, às 18 horas, na Sala do Conselho da A.B.I., terá lugar a anunciação da conferência da jornalista Maria da Graça secretária geral da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais e membro da delegação brasileira que participou do recente Congresso Mundial de Jornalistas, em Santiago do Chile. A palestra está subordinada ao tema «Movimento Sindical Chileno» e é resultado de observações e impressões recolhidas nos meios sindicais e operários chilenos, com os quais entrou em contato por ocasião de sua permanência em Santiago e viagem ao Sul do país.

Cada povo deverá desapegar aos outros povos seus melhores representantes da ciência, das letras e artes, seus professores, seus esportistas, seus operários e camponeses dedicados a causa da Paz.

Convidamos os sabios e notadamente os econometristas, os juristas e os psicólogos, a elaborarem os princípios e as regras

sobre os quais devem repousar a compreensão, a colaboração e a justiça internacionais.

Lancamos um apelo aos sabios, como aos povos, para que defendam a livre circulação das ideias e os resultados da pesquisa, para que participem na mais ampla cooperação científica internacional senão a qual a ciência preferir o seu caráter de universalidade.

Dirigimo-nos a todos os cíentistas que trabalham pelo aperfeiçoamento e o desenvolvimento dos instrumentos de destruição e morte. Conclamemo-nos juntamente aos sabios do mundo que, para honra da ciência, tomaram a resolução de colocar a serviço da humanidade.

Para salvar a civilização e sua expressão mais alta, a cultura, saberemos impor a Paz.

Tomou posse, ontem, na presidência do Banco do Brasil, o general Anápio Gomes, em substituição ao sr. Ricardo Jafet. Houve discursos, nos quais não foi mencionada a causa da queda do sr. Jafet, ou seja, a questão do aluguel, em que levaram a melhor contra o ex-presidente do Banco do Brasil os trusts americanos Sandra e Anderson Clayton.

No discurso de posse, o general Anápio Gomes declarou que o chefe do governo lhe dava por assim dizer um cheque em branco.

Convocado para votar o anteprojeto de reforma administrativa, servirá apenas para apresentar a votação do Acordo Militar.

Realizou-se hoje a sessão de instalação do Congresso, convocada extraordinariamente, até às vésperas do início da sessão legislativa ordinária de 1953. Fez-se a convocação sубjetiva de votar a reforma administrativa consultada em ante-projeto do Executivo. Entretanto, em face das discussões preliminares que se travam dentro e fora das cortes, evidencia-se que devem ser manipulados com toda presteza dentro de trinta dias. Foi um fracasso. Consumiu-se o tempo em discussões mal ou menos estériles, pelos deputados ficaram a maior parte do tempo nos Estados, cortejando seus eleitores.

Este modo, a convocação servirá para apressar o andamento do projeto que ratifica o Acordo Militar e de outras propostas que a maioria regularia deseja votar.

Convocação semelhante

LONDRES, 14 (I.P.) — O "Daily Worker", desta capital, comentando a descoberta e o desbaratamento do complô de médicos terroristas contra a vida de altas personalidades soviéticas, assinala "o caráter absolutamente bárbaro, destituido de qualquer princípio, da guerra fria conduzida pelas potências ocidentais"

Editorial da "Pravda"

Golpe Demolidor no Imperialismo O Desmascaramento dos Médicos Terroristas

* NOTA INTERNACIONAL *

A CONSPIRAÇÃO NA BOLÍVIA

O governo boliviano realizou novas prisões, da crença dos envolvidos na conspiração, evidentemente dirigida pela Standard Oil e por outras organizações americanas interessadas em torpedear a política nacionalista adotada em La Paz, com apoio de vastos setores populares. São militares e civis das classes dominantes. Há no meio dos conspiradores, como complemento, um comerciante luso-grego.

Tomando posição contra o governo de seu país a fim de levar a cabo uma política de dominação estrangeira, esses conspiradores de alto bordo (generais, ex-candidatos a altos postos e dirigentes da organização para-a-fascista Falange) empregam seu triste destino de membros de uma classe hoje completamente desligada do povo e por isso mesmo enfraquecida e desesperada. O episódio boliviano constitui mais uma confirmação das palavras de Stalin, segundo as quais a burguesia abandonou o princípio da soberania nacional, jogando fora a bandeira do liberalismo e da independência nacional. As classes burguesas dos países do campo do capitalismo transformaram-se, com efeito, em bandos de quilins, de traidores de suas próprias pátrias, de servidores do imperialismo.

Ao mesmo tempo vemos nos acontecimentos da Bolívia o papel desempenhado pelo país líder do agressivo imperialismo: os Estados Unidos. Na Bolívia, os imperialistas americanos, lutando contra a política de nacionalização das minas, desempenham o seu papel atuante, de força desagregadora e instigadora de movimentações de traição nacional. E a polêmica denunciada por Stalin em seu recente trabalho sobre os problemas econômicos do socialismo na URSS, é a política de luxos máximos, através do maior empobreecimento das massas vastas camadas populares, da escravidão e assalto sistemático aos povos dos países economicamente mais fracos, realizada na base dos clássicos pronunciamentos latino-americanos.

MOSCOW, 14 (I.P.) — É o seguinte o resumo do editorial da jornal "Pravda", de ontem, sobre o compôs dos medos terroristas:

"Foi publicada hoje uma notícia da Agência Tass, sobre a prisão de um grupo de médicos sabotadores. Esse grupo terrorista, descoberto a tempo pela organização do Segurança do Estado, tinha como objetivo limitar a vida de destacados líderes governamentais da URSS.

Como resultado das averiguações, ficou estabelecido que os participantes do grupo terrorista, utilizando sua posição de médicos e abusando da confiança dos doentes, de maneira premeditada e vil, roubavam a saúde dos mesmos, prescreviam diagnósticos falsos e depois celavam a vida dos doentes através de um tratamento errado que lhes era fúnebre. Acolheram-se com o elevado e nobre título de médicos, de homens de ciência, esses monstros e assassinos esconderam o sádico nome da ciência. Tendo enveredado pelo caminho

de crimes monstruosos, enxovalharam a honra dos clientes. Os camurcás de Zdanov e Tchitschakov foram vítimas desse bando de feras comunistas humanas.

Descobertos, confessaram temer ocultado a doença do camarada Zdanov, que teve um infarto do miocárdio, prescrevendo-lhe um regime de tratamento que nada tinha com esse mal, e matando assim o camarada Zdanov. Medicina e aplicação errada de medicamentos e da prescrição de um regime funesto, os médicos assassinos diminuíram a vida do camarada Tchitschakov, provocando-lhe a morte.

Os criminosos tinham, pretendendo, como objetivo, minar a vida dos dirigentes militares soviéticos e eliminá-los, para debilitar assim a defesa do país. A defesa dos criminosos destruiu seus perfídeos planos e impôs que conseguissem seu monstruoso objetivo.

ORDENS DOS ESTADOS UNIDOS
«A serviço de quem estavam esses monstros? Quem dirigiu

param-se febrilmente para uma nova guerra e enviavam intensamente seus espiões para o interior da URSS. Os países da democracia popular não conseguiram, é claro, criar sua infame coluna na URSS. Basta recordar a clínica e descurada verba de 100 milhões de dólares destinada pelo governo norte-americano para realizar atividades terroristas de espionagem e sabotagem nas nações socialistas.

Os camurcás comprados pela espionagem norte-americana. Foram recrutados pela espionagem norte-americana na organização internacional israelita burguesa nacionalista "Joint". Esta sórdida organização de espionagem sionista que acobertava sua atividade nefasta sob a máscara de filantropia, foi desmascarada completamente. Sabe-se que um grupo de depravados nacionais burgueses israelitas, espiões e terroristas profissionais da "Joint", cumprindo os cédes da espionagem norte-americana, que a dirige, também desenvolviam sua atividade criminosa e vil no território da URSS. Nas averiguações sobre a vida de Vossi constatou-se que ele recebeu ordens de exterminar dirigentes da URSS, por ordem direta dos Estados Unidos, que lhe foi transmitida pelo médico Tchitschakov e pelo conhecido purguês nacionalista judeu Mikhael, em nome da organização terrorista de covençam "Joint".

O desmascaramento do bando de médicos terroristas representa um golpe destrutivo contra os atendentes de guerra americanos e ingleses. Sua agentes foram detidos e cercada sua ação. Aparece ante o mundo inteiro a verdadeira fisionomia dos escravizadores canibais dos Estados Unidos e da Inglaterra. O povo soviético condena indignado o criminoso bando de assassinos e seus patrões estrangeiros, esmagará essas forças repulsivas, os desprezíveis mercenários que se vendem por dólares e por libras esterlinas.

O desmascaramento do bando de médicos-professores representa um golpe contra a organização sionista "Joint". Agora pode-se constatar que antropófago e amigos da paz se acobertam sob a fachada de "Joint". Os médicos participantes do grupo terrorista Mikhael, Vl. Tchitschakov, Kagan e Egorov são, como se comprovou, antigos agentes da espionagem inglesa, a quem servem há muito tempo, cumprindo as suas sórdidas e criminosas tarefas. Os magnatas dos Estados Unidos e seus parceiros menores da Inglaterra sabem que é impossível dominar as outras nações pela via pacífica. Pre-

vagem em que se desenvolve, a luta do povo paraguaio na luta

para afirmar o heroísmo do povo paraguaio na sua luta, para afirmar que o Paraguai é um país praticamente ocupado; que a comissão mista norte-americana funciona como um órgão super-governamental, intervém em todos os ministérios e decide as mínimas questões; que o terror é a norma e aumenta à medida que a ditadura sente dificuldade para reprimir o descontentamento das massas.

Mag o fato é que essa descontentamento sempre encontra meios de se expressar.

Conta-se o seguinte diálogo entre um jornalista estrangeiro e amigos paraguaios que o visitaram no hotel em Assunção:

— Aqui há uma grande resistência à guerra, aos americanos...

— Observa o jornalista.

— Como notou isso?

— E o que se lê na imprensa de oposição...

— Mais não há imprensa de oposição...

— E o que se vê pelos muros e paredes, o que é?

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO «OLÍMPO»

Os ianques desejam mandar 6 mil paraguaios à Coreia e concluir um Acordo Militar semelhante ao existente com Brasil. Com esse objetivo concedem um empréstimo à ditadura, mandam a Assunção uma revolta de generais e asseguram posições no Exército, fazendo nomear para o cargo de chefe do Estado Maior o general Hernâni Morinigo (primo do ex-ditador).

Os dirigentes da Comissão Nacional da Paz foram presos e personalidades de destaque na vida paraguaia, como a dr. Mora Chilavert, o compositor Lara Barreto, o educador Nicaci Martínez Diaz e outros — ouvidos do chefe de polícia a declaração de que

essa medida impedia que o Paraguai cumprisse os seus compromissos internacionais (com o Império Americano). Em seguida, com exceção do dr. Chilavert, foram mandados para um campo de concentração do Exército, que se chama singularmente "Olímpo", onde são submetidos a trabalhos forçados. Muitos, como o operário Martínez e o estudante Varela adoeceram gravemente.

ISTO DE PRÓ-PÁZ

ATE NA SOPA

No entanto, os que é admirável: em meio a todo esse terror, foram recolhidos no Paraguai 42.557 assinaturas contrárias ao envio de tropas para a Coreia e por um pacto de paz entre os cinco grandes potências. Perto de dez mil pessoas deram apoio ao Congresso dos Povos para a Paz.

Isto levou o órgão oficial "El País", diretamente orientado pelo agente americano Enciso Veloso, a desencadear uma campanha furiosa, em dez edições sucessivas, contra o Congresso de Viena. E outro jornal do governo, "La Unión", escreveu amargurado que isto de paz é uma dessas coisas que encontramos até na sopa...

Ao mesmo tempo sucedem-se as lutas operárias por melhores salários, os lutas do povo contra a carestia e a exploração, das quais falava Pedro Motta Lima em recente artigo. A explicação está neste afirmação de um documento dos comunistas paraguaios: "O Paraguai é o único país do mundo onde o custo da vida veio subindo quase o dobro em cada ano, desde 1948. O aumento dos ordenados e salários não alcançou nem a metade do aumento dos preços dos artigos de primeira necessidade."

Isto levou o governo de salvar o herói. Façam chegar ao governo de Dr. Chaves, ao seu embassador no Rio, a demonstração de que a consciência democrática brasileira pede a liberdade de Barthe e a concessão do asilo oferecida pelo Guatamala. Poucos homens mereceriam mais esse estorço de solidariedade que o líder da luta libertadora no Paraguai.

ATRAVÉS Do Mundo

Seis fragatas e quatro outras embarcações — Simbólica cerimônia na base naval de Yokosuka

Mais de 50 navios serão entregues posteriormente —

TOQUIO, 14 (A.F.P.) — Realizou-se esta manhã, na base naval de Yokosuka, a entrada da baía de Tóquio, imponente cerimônia por motivo da entrega ao Japão, pelos Estados Unidos, do terço dos navios de guerra que constituirão o núcleo da futura marinha japonesa. Trata-se de seis fragatas e

40 navios de desembarque comandados por oficiais japoneses.

As fragatas são armadas, cada uma, com três canhões anti-aéreos e metralhadoras pesadas e leves e tubos lançadores e aparelhos de radar e a sua velocidade atinge dezoito nós.

Os navios de desembarque possuem quatro canhões de peitoral calibre e três metralhadoras pesadas e quatro metralhadoras leves, tendo a velocidade máxima de doze nós.

As primeiras têm 54 homens de equipagem e os segundos

70 homens.

O conjunto faz parte de uma parcela de 18 fragatas e 50 navios de desembarque, cujo fornecimento será entregue posteriormente.

De acordo com certos parlamentares, a Constituição proíbe que o Japão se rearmasse e que possuísse, pois, uma frota de guerra. Mas uma comissão parlamentar compareceu ao porto de Yokosuka e declarou que aqueles navios não eram de guerras, mas simples navios armados.

Os magnatas dos Estados Unidos e seus parceiros menores da Inglaterra sabem que é impossível dominar as outras nações pela via pacífica.

RESOLUÇÃO DE GRANDE IMPORTÂNCIA

LA PAZ, 11 (A.L.) — Anunciou-se que uma resolução que autoriza a reorganização das forças armadas.

NEGOCIAÇÕES SOBRE ESTANTHO

LA PAZ, 11 (A.L.) — Anunciou-se que na próxima quinta-feira serão iniciadas negociações com a empreza britânica William Harvey, que pretende adquirir 50 por cento da produção boliviana de estanho.

Representantes da firma em questão são esperados hoje para reunir-se com o sr. Roberto Arce, em como o sr. Edmundo Pérez Estupiñán, dirigente da Falange, que informou que tal ordem se passou contra o ex-candidato alianista à presidência da república general Hernández Alfonso Riega, que, entretanto, não foi encontrado em sua residência. Reina absoluta em La Paz.

RESOLUÇÃO DE GRANDE IMPORTÂNCIA

LA PAZ, 11 (A.L.) — Anunciou-se que uma resolução que autoriza a reorganização das forças armadas.

Agitada a Sessão para Eleger a Mesa da Assembléa Francêsa

Herrriot foi reeleito presidente, e Marcel Cachin teve 56 votos — Em seu discurso, o veterano líder comunista assinalou a gravidade da

Alcançou grande êxito a greve Dos Ferroviários Italianos

Foi apenas um movimento de advertência — Haverá uma greve de maior duração se o governo não aceitar as reivindicações dos trabalhadores

ROMA, 14 (A.F.P.) — Teimaram. Segundo indicações do ministro dos Transportes, cerca de trezentos comboios de passageiros e de mercadorias foram postos em marcha nesse dia, entre o exercicio e a rural, no transcurso das 24 horas de greve, contra os mil comboios do tempo normal. Sete mil ônibus suplementares foram postos em serviço durante o dia de ontem, dos quais

de uma greve de maior duração, assimilam, se o governo não aceitar as reivindicações de advertências, que será seguida dos ferroviários.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral

— Tel: 49.8310.

13 MINEIROS MORTOS EM UMA EXPLOSÃO DE GRISU

BRUXELAS, 14 (A.F.P.) — Comunicam de Mous que um grande golpe de grisu foi jogado no fundo, mas esta noticia não teve fundamento.

Numerosas multidões comprimiram-se diante das grades da mina — onde, até então, não se registrava nenhum golpe de grisu — esperando notícias que poderiam ser transmitidas pela equipe de engenheiros e os técnicos que desceram à galeria subterrânea.

O governo continuou se desentendendo contra os interventores que deram ao custo demasiado caro.

Para a formação dessa massa de protesto, os partidos de esquerda, existentes em 31 de dezembro. O movimento se iniciou em zero hora de sexta-feira pró-ssima se até então a situação não tiver sido esclarecida. (AL).

Os serviços do exército da América do Sul esclareceram que 12 homens se encontravam

no fundo das minas da região setentrional do Paraguai.

Os serviços do exército da América do Sul esclareceram que 12 homens se encontravam

no fundo das minas da região setentrional do Paraguai.

Os serviços do exército da América do Sul esclareceram que 12 homens se encontravam

no fundo das minas da região setentrional do Paraguai.

Os serviços do exército da América do Sul esclareceram que 12 homens se encontravam

no fundo das minas da região setentrional do Paraguai.

Os serviços do exército da América do Sul esclareceram que 12 homens se encontravam

no fundo das minas da região setentrional do Paraguai.

Os serviços do exército da América do Sul esclareceram que 12 homens se encontravam

no fundo das minas da região setentrional do Paraguai.

Os serviços do exército da América do Sul esclareceram que 12 homens se encontravam

no fundo das minas da região setentrional do Paraguai.

Os serviços do exército da América do Sul esclareceram que 12 homens se encontravam

no fundo das minas da região setentrional do Paraguai.

Os serviços do exército da América do Sul esclareceram que 12 homens se encontravam

no fundo das minas da região setentrional do Paraguai.

Os serviços do exército da América do Sul esclareceram que 12 homens se encontravam

no fundo das minas da região setentrional do Paraguai.

Os serviços do exército da América do Sul esclareceram que 12 homens se encontravam

no fundo das minas da região setentrional do Paraguai.

Os serviços do exército da América do Sul esclareceram que 12 homens se encontravam

no fundo

Hoje, às 17 Horas, Concentração de Servidores Municipais no Guanabara — A UNIÃO DOS OPERÁRIOS MUNICIPAIS ESTÁ CONVIDANDO OS FUNCIONÁRIOS A COMPARCEREM EM MASSA A ENTREGA DE UM MEMORIAL REIVINDICANDO AUMENTO DE VENCIMENTOS.

UNÂMIMES OS OPERÁRIOS DA LAMAS

AUMENTO DENTRO DE 15 DIAS OU GREVE

A resolução da assembleia será acatada, afirmam os trabalhadores à nossa reportagem — Onde a exploração é das mais brutais — Pela normalização da vida no Sindicato — Guardaram as experiências da última greve

Vida Sindical

CAP DA LEOPOLDINA

Em visita à redação de um matutino, aposentados da Leopoldina denunciaram manobras da diretoria da CAP para não lhes pagar o abono de Natal. Diversos pedidos já encaminharam à Caixa, sem resultado. Adiantaram que estão em grandes dificuldades.

TRABALHADORES EM FAPELÃO

Ainda sem solução o dissídio coletivo dos trabalhadores em Indústria de papéis. O processo acha-se engavetado desde 1951 no T. R. I., depois de ter vindo de volta do TSI, por falta de representação judicial, no dia do julgamento. Os trabalhadores estão descontentes e reclamam pronunciamento do Sindicato de Greve.

POR OUTRO LADO, INDIGNOU-SA a sentença do TRT, dando o direito ao aumento de 20% sobre salários de 1951. Classificaram-no de "patronal". Muitos teriam de pagar atrasados aos patrões, caso fosse aceita essa decisão. Outros teriam aumentos de 2 cruzeiros, apenas. Em suma: não lhes adiantaria a aumentar e dar aos patrões o compromisso do Sindicato de não levantar outra campanha por 23 meses, tempo de vigência do acordo.

— Por essas e outras colocações — disse-nos ontem, um operário da Fábrica Lamas — ficamos com o Sindicato: não aceitar sendo um aumento de 15 dias para registro de chapas.

N Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Cervejas e Bebidas em Geral e Guia Minerals do Rio de Janeiro, para renovação da diretoria, no dia 8 de abril próximo. Acha-se aberto prazo de 15 dias para registro de chapas.

— Por essas e outras colocações — disse-nos ontem, um operário da Fábrica Lamas — ficamos com o Sindicato: não aceitar sendo um aumento de 15 dias para registro de chapas.

IMPORANTE ADESÃO

A adesão dos operários da Lamas à greve pelo aumento de salários só surgiu muito no seu éxito. Trata-se de uma das maiores concentrações de marceneiros desta Capital, acostumados à toda sorte de manobras patronais, pois são os Lamas os mais reacionários e experientes empregados. Sempre que se aproxima uma luta reivindicatória eles concedem alguma melhoria aos operários, visando dividir-lhos entre si e enfraquecer o movimento. Isso se deu na última greve, quando a melhoria foi de 15%. Os operários sacrificaram nas promessas das Lamas e no final das contas tiveram despedidos seus colegas mais combativos. Valeu, porém, a experiência.

— Agora — disseram-nos — sabemos que nossa união é a alma da vitória. Não adianta beneficiar uns apenas, mas a todos.

DATILHES INTERNOS

A demissão da Comissão Sindical da Lamas, durante a última greve, não foi isolado.

Sempre imperou ali a chantagem e o arbitrio policial contra os marceneiros. São obrigados a assinar contratos lesivos ou renunciar indenizações, sob ameaças de torturas e prisões. Quentes de meses, um operário foi preso em sua oficina pela polícia e política Miguel, outro caso, com mais de dez anos de casa, foi despedido dias atrás, por ter comparecido à concentração de segunda-feira atrasada, na Justiça do Trabalho. Recusou-

se, aceitar as condições dos Lamas, e foi comunicado que seria perseguido até resolver.

DIVERSOS

Cinco minutos antes das 7 horas, os portões de entrada da Fábrica Lamas fecham-se. Não há tolerância para quem chegue depois, antes, porém, do horário regulamentar. A arsildade tornou-se o problema dos mais graves para os operários.

— Nas assembleias levantamos sempre esse problema — disseram-nos. Somos os mais interessados no fortalecimento de nossa Casa.

Lembraram os operários sua tradição de luta e as consequências da intervenção militarista no Sindicato. De 20 mil associados, chegou o quadro social a 120 apenas, hoje, felizmente, mais numeroso.

— Nossos problemas, cabe a nós resolver — salientaram.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

— Quando o Ministério do Trabalho mete a mão tudo vira contra nós.

A luta pela saída da Junta, também, não deve, como adiantaram, tomar lugar da atual pelo aumento de salário, embora não seja esquecida. O momento é de união contra um mesmo inimigo: patrões e Ministério do Trabalho, portanto.

— Nosso problema é de salário, não de aumentos, e é com a luta que devemos lutar.

GENTIL CARDOSO DEIXARÁ O VASCO DA GAMA — A FIM DE FACILITAR O TRABALHO DOS «CARTOLAS» VASCAINOS QUE DESEJAM CLUBE DA COLINA DE SÃO JANUÁRIO LOGO APÓS ESTE HAVER SALDADO O SEU COMPROMISSO FRENTE AO OLARIA.

No Maracanã:

FLAMENGO VERSUS BONSUCESSO

SEM MUITO INTERESSE ESTA LUTA, DADA A FLAGRANTE SUPERIORIDADE TÉCNICA DOS RUBRO-NEGROS, QUE ESTÃO

«AFIADÍSSIMOS» — PODE, CONTUDO, O GRÉMIO LEOPOLDINENSE, FORÇAR BEM A LUTA — REAPARECE PAVÃO — NOTAS

Abriu a décima rodada do Bonsucesso estúdio, na noite sem muitos atrativos. Realmente, é muito grande a diferença entre o clube da Colina de São Januário e o Flamengo e cada, lutando numa partida renha de categoria existente



O QUADRO DO «MAIS QUERIDO»

Flamengo

GARCIA
LEONI
PAVAO
JADIR
DEQUINHA
BETO
JOEL
RUBENS
ADAOZINHO
INDIO
ZAGALO

Bonsucesso

ART
URUBATAO
FLAVIO
GARCIA
GILBERTO
LUSITANO
NICOLA
VASSIL
TIAO
SOCA
OLICIO

Serão Requisitados Hoje

Dentro de algumas horas, na reunião do Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., será aprovada a relação dos jogadores, apresentada por

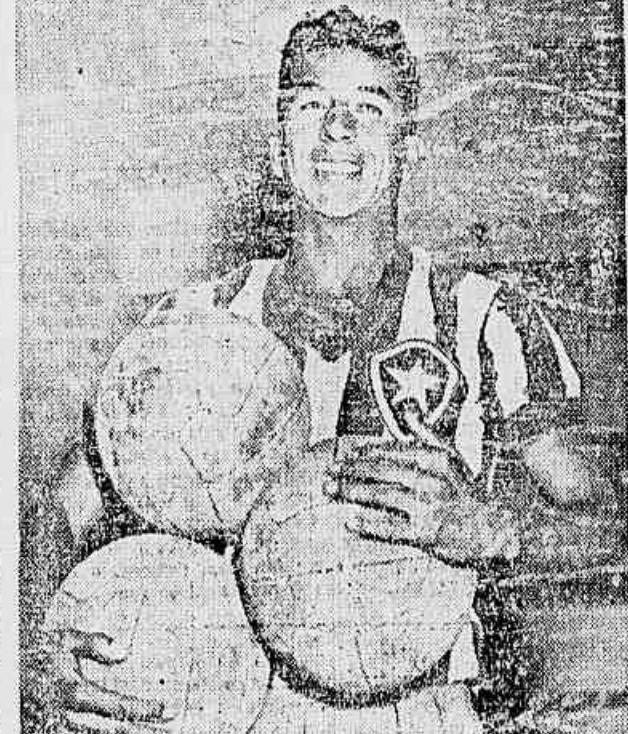
Zezé Moreira — Dequinha ou Danilo a única dúvida

Somente hoje à tarde, por ocasião da reunião do Conselho Técnico de Futebol, serão homologados os dez que na cidade de Lima defenderão o prestígio do «associado» nacional.

Entretanto, na tarde de ontem, já toda a metrópole havia tomado conhecimento dos nomes constantes da relação. A dúvida que havia, dúvida que só seria solucionada na reunião de hoje, era quanto ao profissional que ocuparia a posição de half-volante. Dois nomes estavam em foco: Danilo e Dequinha. Até a hora em que escrevemos estas linhas nada se encontrava ainda resolvido, em definitivo, pois, se de um lado o jogador do Flamengo está credenciado por uma série de ótimas exibições, por outro, há a considerar que o «Princípio» é um profissional muito mais experiente e possuidor de muita cancha, qualidade indispensável para as pelejas internacionais.

Damos, a seguir, a relação dos nomes dos jogadores que deverão ser requisitados para a defesa das cores nacionais no próximo Campeonato Sul-Americano de Futebol:

Arqueiros: — Castilho (Fluminense), Barbosa (Vasco) e Gilmar (Corinthians); zagueiros laterais direitos: — Djalma Santos (Portuguesa de Desportos) e Plínio (Fluminense); zagueiros centrais: — Pinheiro (Fluminense) e Mauro (São Paulo); zagueiros laterais esquerdos: — Santos (Botafogo) e Alfredo (São Paulo); médios volantes: — Ely (Vasco), Brandão (Portuguesa de Desportos), Bauer (São Paulo) e Dequinha (Flamengo) ou Da-



Paraguai que disputará com Julinho o direito de ocupar a vaga direta do nosso selecionado

GRANDE PRÊMIO BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 14 (AFP) — Os campeões automobilísticos franceses Manzon e Trinti-

nant chegaram ontem a esta capital, a bordo do vapor «Braziline», que transportava igualmente os automóveis «Gordini» e diversos «Ferrari» da equipe italiana. Esses automóveis participarão no próximo domingo, dia 21, no Grande Prêmio de Buenos Aires, na disputa do campeonato mundial dos condutores automobilísticos.

Manzon declarou à imprensa que o novo «Gordini» estava muito bem aparelhado, acrescentando que, em consequência da vitória alcançada em Reims no ano passado por Behra, que se encontra em Buenos Aires há alguns dias, o «Gordini» se transformaria num perigo iminente para os automóveis italianos.

Ainda não foi fixado o critério definitivo em que será disputado o Grande Prêmio e a performance dos automóveis franceses dependerá naturalmente, em grande parte, da configuração do percurso.

Todos os condutores estrangeiros estão agora a postos e o treinamento de familiarização com o percurso começará hoje; amanhã e depois de amanhã se realizarão as provas oficiais e, no sábado, as provas de classificação.

ATENÇÃO

Bombeiro — Eletricista — Gasista — Consertos de Geladeiras, Rádios, etc. — Serviços de Conservação

REIS ou RAMOS

Fone: 42-9954 — Atende-se a reclamações

LEITOR AMIGO

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciar em nossa nova seção — PRECISA-SE E OFERECE-SE O prego será de Crs 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atender a uma necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Pague o seu anúncio e recomende que os façam em nosso jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, sua colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERÊNCIA.

— A FIM DE FACILITAR O TRABALHO DOS «CARTOLAS» VASCAINOS QUE DESEJAM A VOLTA DE FLÁVIO COSTA, GENTIL CARDOSO DEIXARÁ A DIREÇÃO TÉCNICA DO



ata pela vice-liderança, e sustar de vez a liderança, e mas foram autores de um feito sem dúvida significativo: marcar um tanto em Barbosa após seis prêlos em que o arqueiro cruzmaltino não conhecia o que era isso. Enfim, se o Bonsucesso estiver em noite inspirada, poderemos esperar algo de mais interessante nesse choque com o Flamengo.

HORARIOS

A pugna de aspirantes deve ter início às 19,30 horas, ficando os profissionais para às 21,30 horas.

ZIZINHO, que divide com Menzes, seu companheiro de clube, as horas de férias dos artilheiros da Colina,

Números do Campeonato Carioca de Futebol

Faltam somente mais duas rodadas para chegarmos ao final do Campeonato Carioca de Futebol de 1952 e a constatação destes certames apresenta os seguintes:

TABUAS DE COLOCACÕES

Profissionais — pp.

1.º — Vasco da Gama ...	4
2.º — Fluminense ...	8
3.º — Flamengo ...	10
4.º — Bangu ...	13
5.º — Bonsucesso ...	18
6.º — Olaria ...	21
7.º — Madureira ...	22
8.º — America ...	23
9.º — Centro do Rio ...	29
10.º — São Cristovão ...	30
11.º — Bonsucesso ...	30
12.º — Flamengo ...	31
13.º — Vasco da Gama ...	32
14.º — Bangu ...	33
15.º — Madureira ...	35
16.º — America ...	36
17.º — Olaria ...	37
18.º — Centro do Rio ...	38
19.º — São Cristovão ...	39
20.º — Bangu ...	40
21.º — Bonsucesso ...	41
22.º — Madureira ...	42
23.º — Centro do Rio ...	43
24.º — America ...	44
25.º — São Cristovão ...	45
26.º — Bonsucesso ...	46
27.º — Bonsucesso ...	47
28.º — Madureira ...	48
29.º — America ...	49
30.º — São Cristovão ...	50
31.º — Bonsucesso ...	51
32.º — Vasco da Gama ...	52
33.º — Bangu ...	53
34.º — Madureira ...	54
35.º — America ...	55
36.º — Olaria ...	56
37.º — Centro do Rio ...	57
38.º — São Cristovão ...	58
39.º — Bonsucesso ...	59
40.º — Vasco da Gama ...	60

DEFESAS MENOS VASADAS

AMADORES

AMAD

DESPEDIDOS 65 OPERÁRIOS DA METALÚRGICA INDÚSTRIAS REUNIDAS

A Metalúrgica Indústrias Reunidas demitiu, ontem, 65 operários. Sem serem avisados, ao chegarem para o trabalho encontraram o portão de entrada fechado e guardado por vários policiais. Surpresos, os operários indagaram as razões daquilo, respondendo os tiras que atendiam a um telefonema que havia mais 35 homens armados para reforçar a segurança da fábrica. O vigia, por sua vez, disse ter ordem de entregar as chaves ao Banco do Brasil.

Avisado, o administrador do Sindicato, sr. Coelho, compareceu no local, obtendo das patrões promessa de que mais tarde seriam pagos os salários retidos. Os operários foram, então, para o Sindicato, onde falaram à reportagem.

LESADOS

A maioria dos demitidos tem de dois a oito anos de casa, com direito, portanto, a indenizações e férias. Receberam so-

mente cinco semanas de salários atrasados, ontem à tarde no Sindicato. A empresa recusa pagar os outros direitos e, para isso, simulou falência.

CHANTAGEM

Os operários viram logo tratar-se de chantagem, visando substituí-los por outros, sem direito às vantagens garantidas

pelo tempo de trabalho. Tanto assim, que quatro chefes de serviço não foram demitidos, e, mais, no dia 11 de dezembro último, andou pela fábrica um senhor que se disse ser futuro comprador. Garantiu que ampararia os operários, dizendo-lhe que até o dia 15, hoje, estaria resolvida a situação de cada

um. Dias depois o chefe do estúdio passou a propor-lhes acordos, isto é, teriam de desistir da parte das indenizações. A maioria não aceitou e avisou-o que iria aos jornais, caso não recebesse os pagamentos integrais.

— Fomos miseravelmente enganados — disseram-nos.

Hoje o Comício Contra o Acordo Militar

Conclusão da Pág. 1

clonal Contra o Acordo Militar; general Artur Carnaúba, presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem; general Felicíssimo Cardoso, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional; general Leônidas Cardoso, presidente do Centro Paulista de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional; general Cirilo da Silva Daltro; general Eduardo de Souza Meneses; general José Faustino dos Santos Silva; general Artur Lopes de Castro Pinto; general Manoel Antônio Ferreira da Cunha; general Franklin Barbosa Lima; coronel Alfredo de Moraes Eneias Júnior; coronel Salvador Correia da Sá e Benavides; coronel Codegranho de Moraes Mendes; coronel Eugênio Nicoli; coronel Luis de França Albuquerque; coronel Carlos Amorim de Osório; coronel Aristedes Corrêa Leal; coronel Libânia Augusto da Cunha Matos; tenente-coronel Otávio Moreira Dias; tenente-coronel Camilo Olímpio Paranguassu; capitão de corveta Coelho Rodrigues; capitão de fragata Pedro José da Rocha; major M. de Almeida

da Neves; deputados federais Coutinho Cavalcanti, Treze Vieira e Campos Verga, desembargadores João Peixoto e Sálvio Gonçaga; juiz José do Patrocínio Galotti.

DA BAHIA

SALVADOR 14 (Do correspondente) — Assinaram, entre outros, o manifesto nacional de convocação de atos públicos para amanhã, contra o Acordo Militar: deputado federal Artur Negreiros Falcao; deputado estadual Heraldo Guerra; Heráclito Dourado, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica; Antônio Ebenezer Santos, presidente do Sindicato dos Bancários; jornalista Otacílio Lopes, redator-chefe do «Diário da Bahia»; José Adauto Sales, da União Estadual de Estudantes; professor Valmér Barreto, da Universidade da Bahia; engenheiros Ailton Penna e Castiçao Pedreira; e escritores Vasconcelos Maia, Elias Bandeira e Veleto Barreto.

DO PARANÁ

CURITIBA 14 (Do correspondente) — O Centro Paranaense de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional lançou veementemente proclamação no povo deste Estado, concitando a luta contra o pacto de guerra assinado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos.

Subscreveram o documento o presidente daquela entidade, deputado Júlio Rocha Xavier, ex-governador; coronel Carlos Amorim Osório e José Marques da Cunha.

NOVAS ADESÕES

Foram as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

APELO AOS FLUMINENSES

O Movimento Fluminense dos Partidários da Paz dirige um apelo a todo o povo do Estado do Rio, principalmente aos patriotas residentes em Niterói, Petrópolis, São Gonçalo, Nova Iguaçu, São João de Meriti e Nilópolis, no sentido de seu comparecimento ao comício de hoje.

NOTA DA «AMES»

A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários divulgou uma nota assinada pelo seu presidente Carlos Alberto Wanderley, na qual declara que, atendendo à carta aberta que lhe foi dirigida por diversos líderes estudantis, resolveu tomar posição contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

APPEL AOS FLUMINENSES

Estão convocados pelo Sindicato dos Marceneiros os Comitês de Fábricas das ruas Pedro Rodrigues, General Caldwell e Av. Presidente Vargas, bem como das Fábricas de Moveis Tiradentes e Drago, para uma reunião com a Comissão de Salários, hoje, às 18 horas.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.

No mesmo sentido, pronunciaram-se jovens que estão tratando da criação, no Restaurante Central dos Estudantes, de uma Comissão Contra o Acordo Militar.

NOTA DA «AMES»

Agora as adesões ao «meeting» que publicamos em edições anteriores, temos a registrar a centenas de entidades e círculos.